


Formação, saberes docentes e práticas de ensino dos professores orientadores de estágio: validação de instrumentos de pesquisa

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filhoⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Francisco Egberto de Meloⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil

Alice Maria Correia Pequenoⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Antonio Germano Magalhães Junior^{iv} 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo validar instrumentos de pesquisa na área de formação de professores, em especial sobre a formação, saberes docentes e práticas de ensino dos professores orientadores de Estágio Curricular Supervisionado que atuam em cursos de licenciatura em Educação Física. Para validação do questionário e do roteiro de entrevista, adotamos o método de Índice de Validação de Conteúdo (IVC) conforme as orientações de Alexandre e Coluci (2011) e Joventino (2010). Contamos com a participação de 10 juízes, entre doutores (3), mestres (5) e especialistas (2). Consideramos válido o IVC $\geq 0,80$. Nos 5 critérios postos em análise este indicador foi alcançado, ficando o IVC total (média dos IVC total de cada critério) do questionário 0,94 e do roteiro de entrevista 0,96. Quanto à nota (de 0-10) atribuída por cada juiz na análise do instrumento de forma geral, a média do questionário foi 9,4 e do roteiro de entrevista 9,5. Especificamente, os instrumentos receberam taxas adequadas em relação à clareza dos itens, à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese¹, à fidedignidade dos itens em relação à seção em que se encontram inseridos, à capacidade dos itens em agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada, e, finalmente, em relação ao grau de relevância dos itens para atingir os objetivos da tese.

Palavras-chave

Formação de professores. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física.

Training, teaching knowledge and teaching practices of internship advisors: validation of research instruments

Abstract

The study aimed to validate research instruments in the area of teacher education, especially about the training, teaching knowledge and teaching practices of supervised curricular internship advisors who work in physical education courses. To validate the questionnaire and the interview script, it was adopted the Content Validity Index (CVI) method according to the guidelines of Alexandre & Coluci (2011), and Joventino (2010). 10 judges participated in this process, which were PhDs (3), masters (5) and specialists (2). The CVI ≥ 0.80 was considered valid. In the 5 criteria put under analysis, this indicator was reached, and the total

¹ Este trabalho é parte integrante de um projeto de tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).



CVI (average of the total CVI of each criterion) of the questionnaire was 0.94, while for the interview script was 0.96. As for the score (from 0-10) attributed by each judge in the analysis of the instrument in general, the average for the questionnaire was 9.4, and 9.5 for the interview script. Specifically, the instruments received adequate ratings in relation to the clarity of the items, the suitability of the items to achieve the thesis objectives, the reliability of the items in relation to the section in which they are part of, the ability of the items to add value, a critical analysis or to be related to the strand being studied, and finally a relation to the degree of relevance of the items to achieve the thesis objectives.

Keywords

Teacher Education. Curricular Internship. Physical Education.

1 Introdução

O estudo teve como objetivo validar instrumentos de pesquisa na área de formação de professores, em especial sobre a formação, saberes docentes e práticas de ensino dos professores orientadores de Estágio Curricular Supervisionado que atuam em cursos de licenciatura em Educação Física. Esta validação é parte integrante do projeto de tese intitulado “Formação, saberes e práticas de ensino dos professores de estágio curricular supervisionado dos cursos de Educação Física”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), integrando à linha C - Formação e Políticas Educacionais e ao Núcleo 3 - “Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais”. A proposta partiu de artigos, dissertações e teses já desenvolvidas por professores² e alunos integrantes do Grupo de Filhos de Clío³.

Na pesquisa, temos o desafio de compreender a constituição dos processos formativos, dos saberes e das práticas de ensino dos professores orientadores⁴ de Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física da UECE e da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com esteio no objetivo geral, traçamos quatro objetivos específicos, a saber: a) identificar as concepções de Estágio e as condições de trabalho dos professores orientadores de Estágio, b) discutir a trajetória formativa dos professores orientadores de Estágio, c) descrever como são constituídos os saberes mobilizados pelos professores orientadores de

² Utilizaremos o termo “professor” na intenção de deixar fluida a leitura deste projeto, mas estaremos nos remetendo a professores e professoras.

³ Página *online* do Grupo de pesquisa Filhos de Clío: <<http://uecefilhosdeclio.blogspot.com/>>.

⁴ Com base no Art. 3º, § 1º, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, consideramos “orientador” o professor do curso de formação, e “supervisor” o professor da escola campo.



Estágio para as práticas de ensino nesse componente curricular e d) caracterizar como se constituem as práticas de ensino dos professores orientadores de Estágio.

Com a realização do Estado da Questão (EQ) foi possível traçarmos quatro categorias teóricas: i) Formação docente, ii) Saberes docentes, iii) Práticas de ensino e iv) Estágio Curricular Supervisionado. Para a discussão sobre a formação de professores buscamos, inicialmente, apoio nos escritos de Alarcão (2011), Darling-Hammond e Rothman (2011), Garcia (1999), Gatti (2019), Gauthier *et al.* (1998), Imbernón (2011), Nóvoa (1995), Pimenta e Ghedin (2006) e Tardif (2014). Já a discussão sobre saberes docentes foi realizada à luz dos escritos de Altet (2000), Gauthier *et al.* (1998), Tardif (2014), e Therrien (1997). Quanto às práticas de ensino, apoiamo-nos em Gauthier *et al.* (1998), Gauthier, Bissonnette e Richard (2014), Libâneo (2013), Pimenta e Anastasiou (2014), Pimenta e Ghedin (2006), Tardif (2014) e Tardif e Lessard (2008). Finalmente, para a discussão acerca do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores, apoiamo-nos em Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Lima (2012), Piconez (2012), Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014).

Para o alcance do primeiro objetivo específico utilizaremos um questionário estruturado, e para os demais objetivos adotaremos entrevistas narrativas com perguntas geradoras e focadas. Nesta ocasião, apresentaremos, a seguir, a validação do questionário e do roteiro de entrevista, respectivamente. Adiantamos que os instrumentos sofreram alterações que foram importantes na qualidade das informações coletadas, tendo sempre como base os nossos objetivos de pesquisa.

Para melhor compreensão, descreveremos, inicialmente, o tipo de validação e como se procedeu o contato com os juízes, seguida da exposição de suas características, sugestões de melhorias apontadas pelos mesmos, percorrendo, para tanto, o seguinte caminho: a) frequência de concordância quanto à clareza dos itens, b) frequência de concordância quanto à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese, c) frequência de concordância quanto à fidedignidade dos itens em relação à seção em que se encontram inseridos e d) frequência de concordância em relação à capacidade dos itens em agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada. Por fim, apresentaremos o IVC total e a nota geral atribuída por cada juiz.



2 Índice de Validação de Conteúdo (IVC)

Tanto o questionário como o roteiro de entrevista foi validado por meio do Índice de Validação de Conteúdo (IVC) (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Este método de validação tem como principal finalidade a aferição (porcentagem/proporção) do nível de aprovação dos juízes para com os itens do questionário/roteiro e suas respectivas seções/itens quanto à relevância e representatividade. Para aferir o resultado dos itens isoladamente, utilizamos a fórmula proposta por Alexandre e Coluci (2011), considerando, portanto, o número de respostas no terceiro e quarto ponto da escala, sobre o número total de respostas. Para a mensuração de IVC do instrumento como um todo (IVC total), somamos todos os IVC's de cada item, e, posteriormente, dividimos pelo número total de itens.

A avaliação isolada dos itens foi composta pelos seguintes critérios: a) frequência de concordância quanto à clareza dos itens, b) frequência de concordância quanto à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese, c) frequência de concordância quanto à fidedignidade dos itens em relação à seção em que se encontram inseridos, d) frequência de concordância em relação à capacidade dos itens em agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada, e e) grau de relevância dos itens para atingir os objetivos da tese. Para isso, adotamos uma escala tipo *Likert* composta por quatro pontos (de 1 a 4), sendo os pontos 3 e 4 considerados adequados. Os pontos correspondem: 1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4 = item relevante ou representativo. Em cada item foi destinado um espaço para que os juízes pudessem escrever, se necessário, sugestões de melhorias. Ao final de cada instrumento, os juízes emitiram uma nota geral (de 0 a 10), ou seja, considerando a composição de itens e seções com base nos objetivos propostos na tese. No mais, consideramos válidos apenas os itens que apresentam $IVC \geq 0,80$.

Para a seleção dos juízes, utilizamos a listagem de critérios proposta por Joventino (2010). Para ser juiz, foi necessário atingir no mínimo cinco pontos considerando os seguintes parâmetros: a) Ter título de Doutor (4p), b) Possuir tese



na área do constructo (2p), c) Possuir titulação de Mestre (3p), d) Possuir dissertação na área do constructo (2p), e) Publicação de artigo em periódicos sobre a área de interesse o constructo (1p), f) Possuir experiência profissional (ensino, pesquisa e extensão) recente, de no mínimo, 5 anos na temática de interesse do construto (2p) e g) Ser especialista em área relacionada ao construto de interesse (2p). A validação permitiu um melhor direcionamento dos itens para o alcance dos objetivos propostos na tese, possibilitando melhores processos de coleta e discussão dos dados.

3 Características dos juízes

Ao elaborarmos o convite, o enviamos juntamente com o questionário, roteiro de entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para 15 juízes no dia 10 de maio de 2021. A escolha dos juízes se deu por conveniência, sendo professores da UECE, URCA e discentes do curso de doutorado do PPGE/UECE. Estes últimos possuem vínculo efetivo com a rede pública da Educação Básica. Destacamos que todos os juízes atenderam aos critérios que adotamos de acordo com as orientações de Joventino (2010). Embora, inicialmente, tenhamos enviado o convite para 15 professores, apenas 10 aceitaram e enviaram a avaliação e o TCLE assinado no prazo estabelecido, ou seja, até o dia 25 do mesmo ano.

Entre os que responderam, 6 são professores da URCA, 3 da UECE, 1 do IFCE, 1 da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza e discente do PPGE/UECE, e, por fim, 1 da Secretaria da Educação do Ceará e discente do referido PPGE. Em relação à titulação acadêmica máxima, dois possuem especialização, cinco têm mestrado e três cursaram o doutorado. Entre os que possuem mestrado, dois são alunos do curso de doutorado do PPGE/UECE (ver Quadro 1).

Dos 10 juízes que retornaram os instrumentos, 6 são efetivos e 4 temporários. O maior tempo de atuação na educação básica é de 25 anos, já o menor é de nenhuma atuação nesse nível de ensino. Quanto ao tempo de atuação no Ensino Superior, o maior é de 28 anos, e o menor é de nenhuma atuação.

Quadro 1. Caracterização dos juízes.

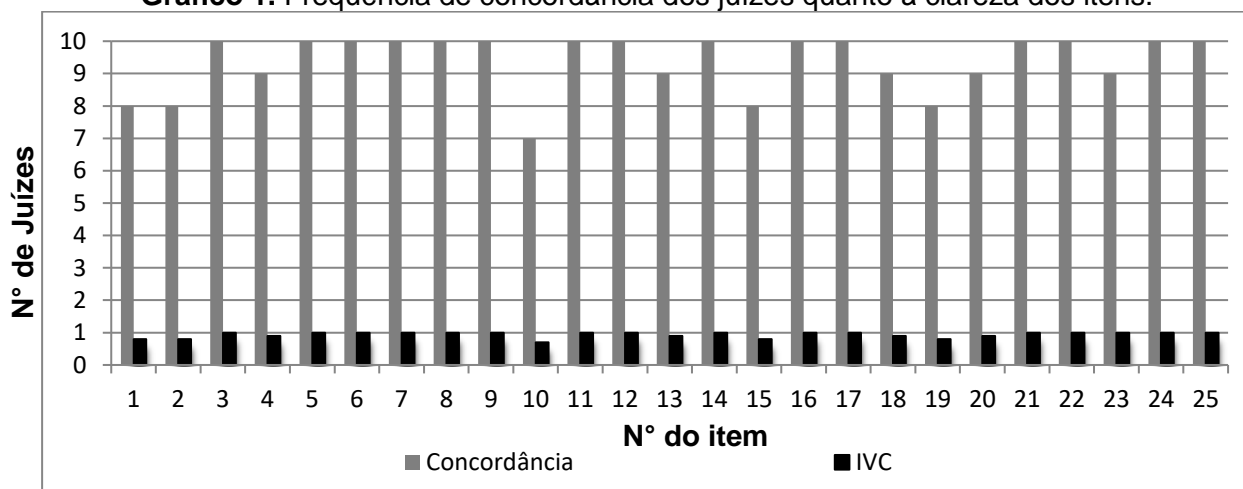
Juízes/ Professores	Instituição de vínculo	Titulação acadêmica máxima	Vínculo institucional	Tempo de atuação na Educação Básica	Tempo de atuação no Ensino Superior
1	UECE	Doutor	Efetivo	03 anos	28 anos
2	SME/Fortaleza	Mestre	Efetivo	20 anos	5 anos
3	URCA	Mestre	Temporário	03 meses	10 anos
4	URCA	Mestre	Temporário	06 anos	2 anos
5	URCA	Especialista	Temporário	0 anos	7 anos
6	URCA	Doutor	Efetivo	25 anos	21 anos
7	IFCE	Doutor	Efetivo	09 anos	5 anos
8	URCA	Mestre	Efetivo	17 anos	15 anos
9	URCA	Especialista	Temporário	01 ano	4 anos
10	SEDUC/CE	Mestre	Efetivo	13 anos	0 anos

Fonte: Elaboração própria.

4 IVC do questionário

O questionário foi enviado para os professores contendo 25 itens distribuídos em duas seções, a saber: a) Caracterização dos participantes e b) Concepções de Estágio e as condições de trabalho. No Gráfico 1 podemos observar a frequência de concordância em relação à clareza ou compreensão de cada item. A maioria dos itens (n = 15; 60%) foi avaliado por todos os juízes como compreensível, e em 5 (20%) itens apenas 1 juiz discordou de sua compreensão. Em 4 itens (16%), 2 juízes discordaram, e, finalmente, obtivemos apenas 1 (4%) item em que 3 juízes discordaram quanto à clareza (item 10), portanto, ficando abaixo do IVC esperado de $\geq 0,80$. Elucidamos que o IVC total (média de todos os itens) quanto à clareza foi de 0,94 (ver Gráfico 1).

Gráfico 1. Frequência de concordância dos juízes quanto à clareza dos itens.



Fonte: Elaboração própria.



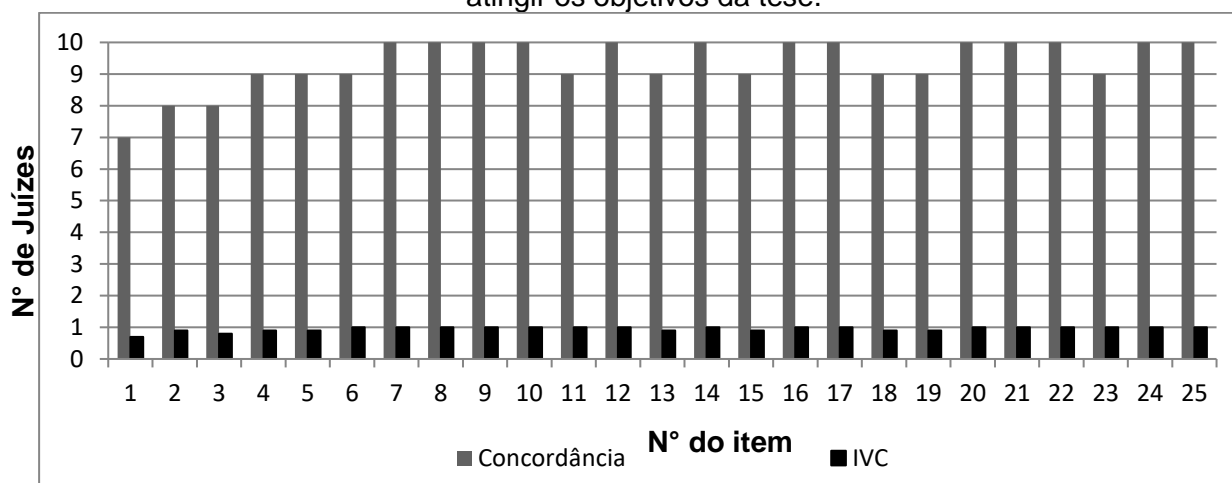
Os juízes 5, 7 e 10 julgaram o item 9, “Para você, qual a concepção de Estágio Curricular obrigatório na formação de professores?”, pouco compreensível. Exemplo disso, destacamos a sugestão do juiz 7:

Penso que a questão está muito ampla, não sei se é essa a intenção. Não sei se a pergunta refere-se às finalidades e objetivos do estágio ou se está relacionada à percepção de importância do estágio na formação do aluno. Enfim, são essas as dúvidas que podem surgir ao tentar responder essa questão.

Nessa mesma linha de raciocínio, o juiz 10 questiona: “O que você pretende com essa questão? Você poderia substituir por relevância”. Diante desses argumentos e da importância que o item 9 tem no alcance do primeiro objetivo específico da tese, o reestruturando, inserido entre parênteses as expressões “compreensão ou conceito”, ficando com a seguinte estrutura “Para você, qual a concepção (compreensão ou conceito) de Estágio Curricular obrigatório na formação de professores?”.

No Gráfico 2, podemos consultar a frequência de concordância dos juízes quanto à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese. A maioria dos itens (n = 13; 52,0%) foi avaliado por todos os juízes como relevante, e em 9 (36,0%) apenas 1 juiz discordou. Em 2 (8,0%) itens, 2 juízes discordaram. Em apenas 1 (4,0%) item obtivemos 3 juízes discordando de sua relevância (item 1), ou seja, obtendo o IVC abaixo de 0,80. O IVC total (média de todos os itens) quanto à adequação foi de 0,95.

Gráfico 2. Frequência de concordância dos juízes quanto à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese.

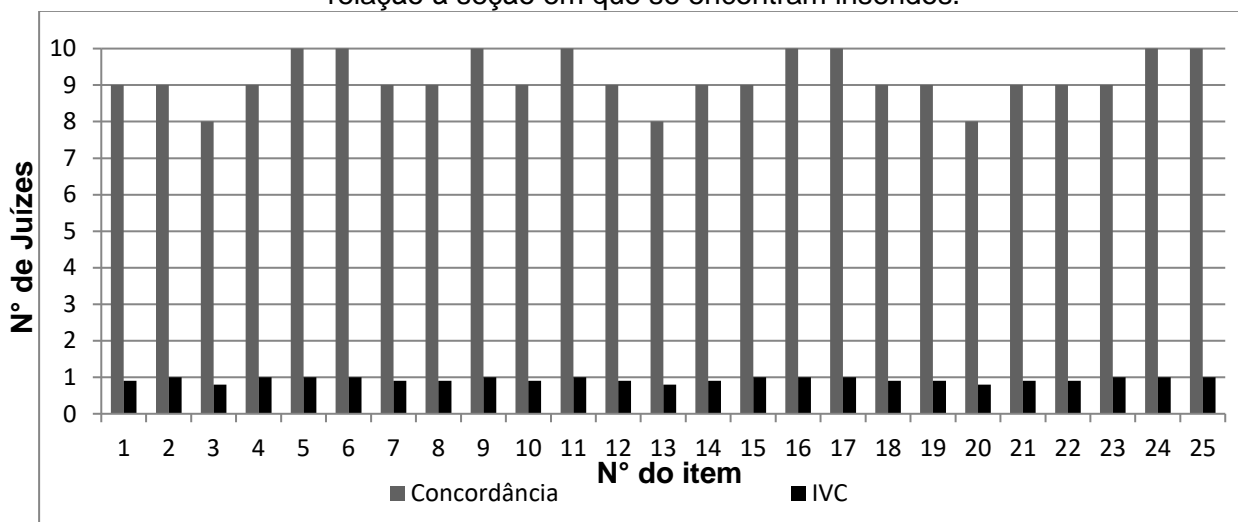


Fonte: Elaboração própria.

O item 1, “Nome completo do/a participante”, embora não atendendo o IVC esperado de $\geq 0,80$, julgamos ser necessário deixá-lo, uma vez que o nome dos participantes possibilitará triangular as informações do questionário com as informações coletadas por meio da entrevista que ocorrerá posteriormente. Asseguramos, desta forma, que utilizaremos os nomes dos participantes apenas para a finalidade relatada anteriormente, garantindo o anonimato de todos.

No Gráfico 3, por sua vez, apresentamos a frequência de concordância em relação à fidedignidade do item com a proposta de cada seção do instrumento. Podemos observar que 8 (32,0%) itens foram avaliados por todos os juízes como fidedigno com a seção. Já na maioria ($n = 14$; 56,0%) apenas 1 juiz discordou e em 2 (8,0%) itens 3 juízes discordaram. Nenhum item obteve IVC abaixo de 0,80. O IVC total (média de todos os itens) quanto à fidedignidade do item à seção foi de 0,93.

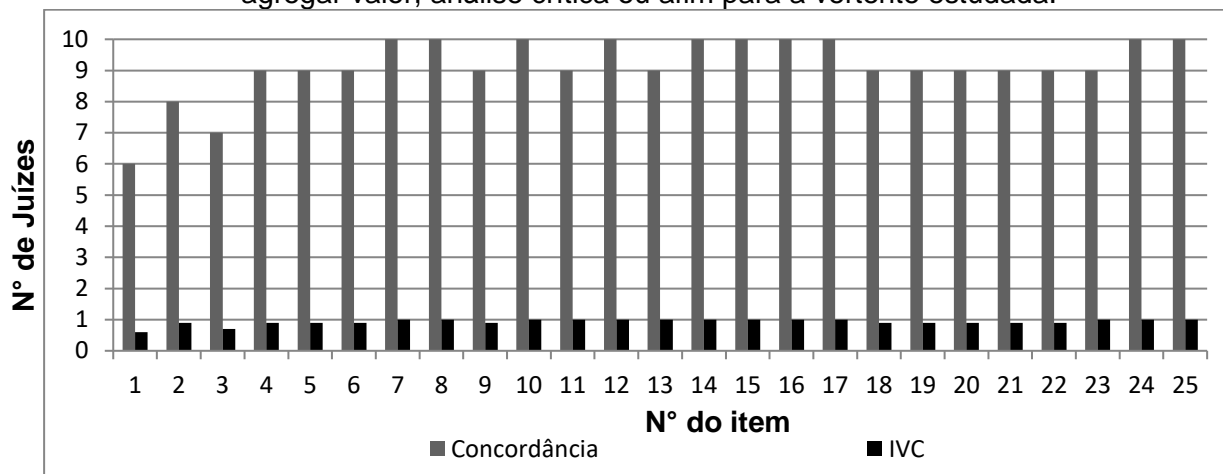
Gráfico 3. Frequência de concordância dos juízes quanto à fidedignidade dos itens em relação à seção em que se encontram inseridos.



Fonte: Elaboração própria.

Apresentamos no Gráfico 4 a frequência de concordância dos juízes em relação à capacidade dos itens agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada. Em 10 (40,0%) itens todos os juízes concordaram que trazem contribuições para a vertente estudada. Em 12 (48,0%) itens apenas 1 juiz discordou. O item 1 e 3, foram os que obtiveram IVC abaixo de 0,80, respectivamente, 0,6 e 0,7. O IVC total (média de todos os itens) foi de 0,93.

Gráfico 4. Frequência de concordância dos juízes em relação à capacidade dos itens em agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada.



Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao item 1, já justificamos a necessidade de sua permanência na versão final do instrumento. Por sua vez, o item 3, que pergunta sobre “Sexo”, recebeu algumas sugestões por parte do juiz 5 e 7. O primeiro revela que “Sexo é feminino ou masculino. Em gênero há outras nomenclaturas”. O segundo, afirma o seguinte: “No contexto da sua pesquisa seria o termo “Gênero”. De forma consensual o termo gênero se refere no imaginário social como uma construção social e uma forma como a pessoa se define”. A partir dessas sugestões, optamos por substituir a expressão “Sexo” por “Gênero”.

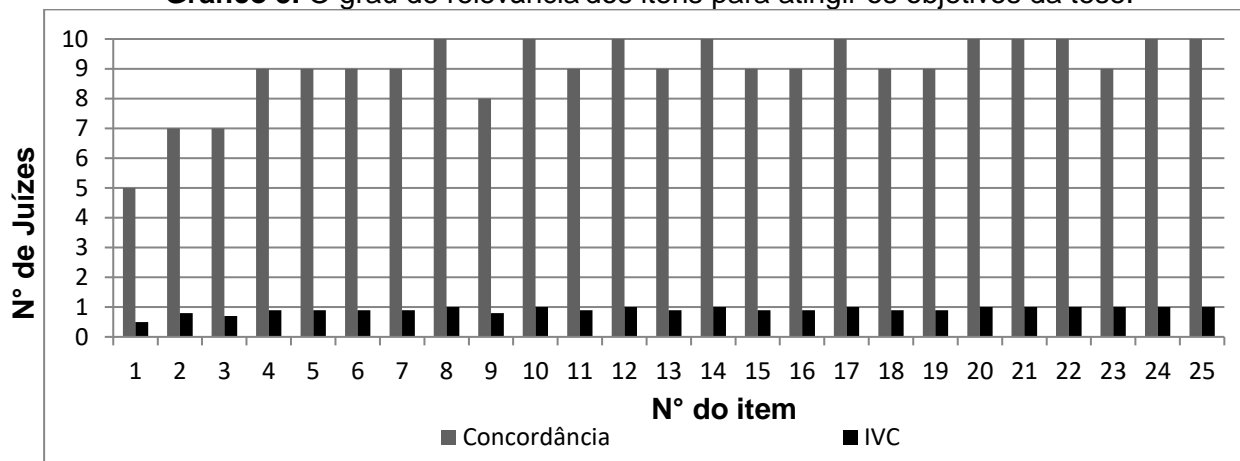
Chegamos à frequência de concordância dos juízes quanto ao grau de relevância dos itens para o alcance dos objetivos da tese. Percebemos a partir do Gráfico 5 que em 10 (40,0%) itens todos os juízes apontaram como relevante. Em 11 (44,0%) itens apenas 1 juiz discordou. Colocamos em relevo que em apenas 1 (4%) item houve discordância de 2 juízes, e 3 (12%) itens obtiveram IVC abaixo de 0,80 (item 1, 2 e 3). O IVC total (média de todos os itens) quanto à relevância foi de 0,93.

Reiteramos que o item 1 foi mantido no questionário sob a justificativa apresentada no primeiro parágrafo logo após a ilustração da concordância em relação à relevância dos itens. Já o item 3 foi mantido após a substituição da expressão “Sexo” por “Gênero”, também já contextualizado anteriormente. Assim, julgamos o item 2, o qual tem a finalidade de identificar a “Idade (em anos



completos)” dos participantes, como necessário para caracterização dos envolvidos, principalmente no que diz respeito à organização e condições de trabalho.

Gráfico 5. O grau de relevância dos itens para atingir os objetivos da tese.



Fonte: Elaboração própria.

O item 4, o qual tem a intenção de identificar a “Instituição de atuação profissional”, recebeu a seguinte observação do juiz 8: *“É importante esta identificação, porém como não se trata de analisar as instituições, não se configura para discussões críticas”*. Acreditamos que, mesmo que a comparação entre as IES não seja a intenção da tese, a identificação da instituição pode nos possibilitar uma melhor organização e sistematização dos dados e, até mesmo apresentar características singulares e semelhantes das realidades investigadas.

O item 5, “Vínculo institucional”, sofreu alteração a partir da seguinte sugestão do juiz 6: *“Eu acrescentaria nas alternativas o vínculo “Temporário”, acredito que a realidade das estaduais tenha muitos professores com este vínculo”*. Nessa perspectiva, o juiz 7 relata: *“Sugiro acrescentar a categoria “temporário”. Penso que não está contemplado nas categorias já postas”*. Além disso, este juiz argumentou: *“Grosso modo, o substituto é um profissional temporário, mas com a finalidade de substituir o servidor efetivo que se afastou. Já o temporário assume uma vaga que está em vacância”*.

Na questão 7 e 8, “Há quanto tempo você leciona no componente de Estágio Curricular obrigatório?” e “Há quantos anos você leciona no componente de Estágio Curricular obrigatório?”, respectivamente, o juiz 10 sugeriu substituir a primeira alternativa de escala, “Meus primeiros semestres”, por “1 a 11 meses”. Também



contribuindo para a melhoria deste item, o juiz 7 sugeriu deixar a alternativa aberta para que o participante possa responder há quanto tempo (em meses) exerce a docência universitária e leciona no referido componente curricular. Entre as duas sugestões, optamos por esta última.

Esta mesma sugestão para substituir as alternativas por uma alternativa aberta para que o participante possa responder livremente, foi lançada (e acatada) pelo juiz 7 no item 13 e 14, “Em média, quantos alunos você supervisiona/orienta por semestre no componente de Estágio Curricular obrigatório?”, e “Você participou de quantas formações sobre Estágio Curricular obrigatório na formação de professores nos últimos 5 anos (ex.: oficina, congresso, seminário, etc...)?” respectivamente.

Na questão 15, “Se você gostaria de ter participado de mais atividades de desenvolvimento profissional nos últimos 5 anos, por quais motivos impediram sua participação?”, o juiz 9 lançou os seguintes questionamentos: “*Em que momento? Na formação inicial ou agora na atuação no ensino superior?*”. Além disso, sugeriu inserir a alternativa “outros”, assim como o juiz 5 também sugeriu. Acatamos as sugestões e reformulando da seguinte forma: “Se você gostaria de ter participado de mais atividades de desenvolvimento profissional nos últimos 5 anos, por quais motivos impediram sua participação?”.

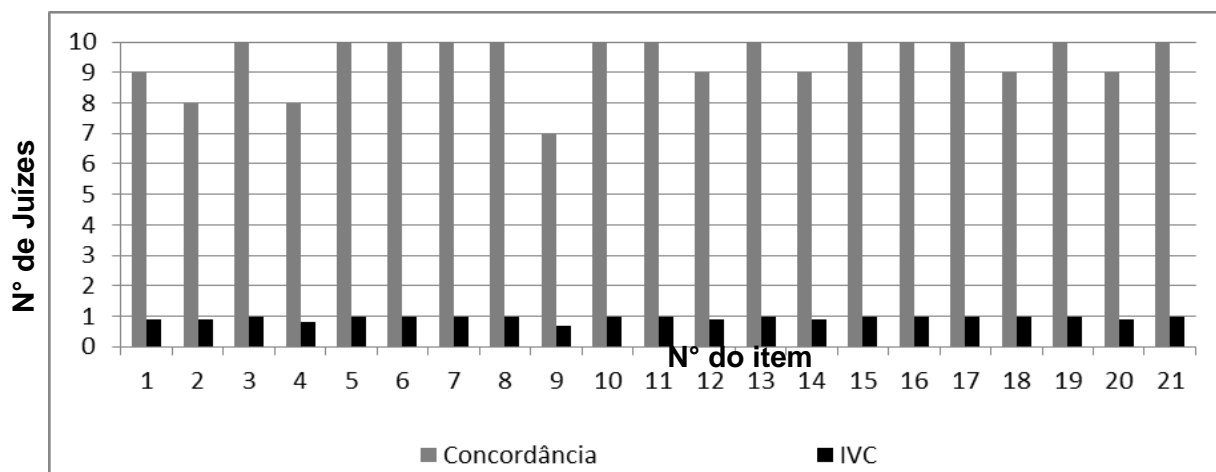
Tanto o juiz 8 quanto o 10, sugeriram, na questão 17, substituir a expressão “aperfeiçoamento profissional” por “desenvolvimento profissional”, até mesmo por esta já ter sido mencionada em itens anteriores, resultando em: “Considerando os temas a seguir, indique sua necessidade de desenvolvimento profissional para orientar nos componentes de Estágio Curricular obrigatório”.

Na questão 19, o juiz 8 sugeriu alteração na redação, uma vez acatada, resultou em: “Considerando a carga horária destinada para o componente de Estágio Curricular obrigatório, quanto do tempo da mesma você passa realizando tarefas “administrativas/burocráticas” durante o semestre letivo?” Esta mesma observação foi feita pelo mesmo juiz na questão 20, que ao invés de atividades “administrativas/burocráticas”, enfatiza a quantidade de horas de atividades ensino-aprendizagem, tais como discussão e produção de conhecimento em cooperação com os alunos.

5 IVC do roteiro de entrevista

O roteiro de entrevista foi enviado para os juízes com 4 seções, sendo elas: a) Caracterização dos participantes, b) Formação docente, c) Saberes docentes e d) Práticas de ensino. Enfatizamos no Gráfico 6 a frequência de concordância em relação à clareza de cada item. A maioria dos itens ($n = 13$; 61,9%) foi avaliado por todos os juízes como compreensível, e em 5 (23,8%) itens apenas 1 juiz discordou de sua compreensão. Em apenas em 2 itens (9,5%), 2 juízes discordaram, e, finalmente, obtivemos apenas 1 (4,7%) item em que 3 juízes discordaram quanto à clareza (item 9). O IVC total (média de todos os itens) quanto à clareza foi de 0,95.

Gráfico 6. Frequência de concordância quanto à clareza dos itens.

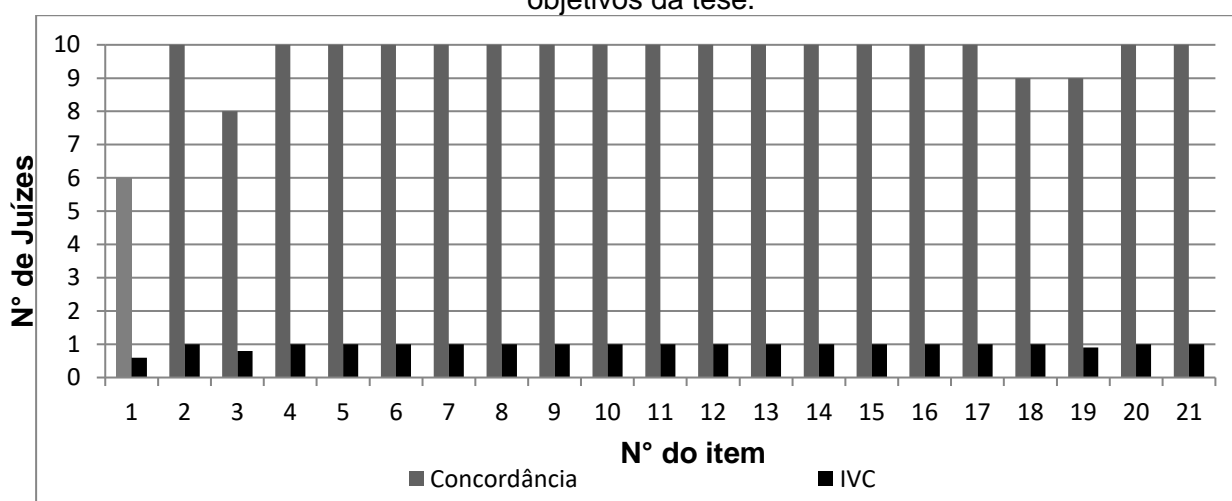


Fonte: Elaboração própria.

O item 9 obteve um IVC abaixo de 0,80, porém, o juiz 2 alegou que “Caso essa pergunta seja lida na íntegra para os entrevistados poderá ocorrer incompreensão de alguns termos. Mas isso poderá ser superado à medida que a entrevista for se desenvolvendo”. Já o juiz 7 pergunta se o item “Se refere ao que ele (o entrevistado) entende ou quais saberes ele acha necessário?”. Nesse ensejo, o juiz 9 coloca que “Estou em dúvida se a questão quer saber os saberes que todo professor de estágio deveria ter, ou os saberes que o professor entrevistado tem”. Após essas considerações, acrescentamos o pronome possessivo “suas”, ficando, portanto da seguinte forma: “Como você constitui os saberes necessários para suas práticas de ensino no Estágio Curricular Supervisionado?”.

No Gráfico 7 podemos consultar a frequência de concordância dos juízes quanto à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese. Podemos observar que a maioria dos itens (n = 17; 80,9%) foi avaliada por todos os juízes como relevante, e em 2 (9,5%) itens apenas 1 juiz discordou. Em apenas 1 (4,7%) item, 2 juízes discordaram. Obtivemos, ainda, apenas 1 (4,7%) item em que 4 juízes discordaram de sua relevância (item 1). O IVC total (média de todos os itens) quanto à adequação foi de 0,96.

Gráfico 7. Frequência de concordância quanto à adequação dos itens para atingir os objetivos da tese.

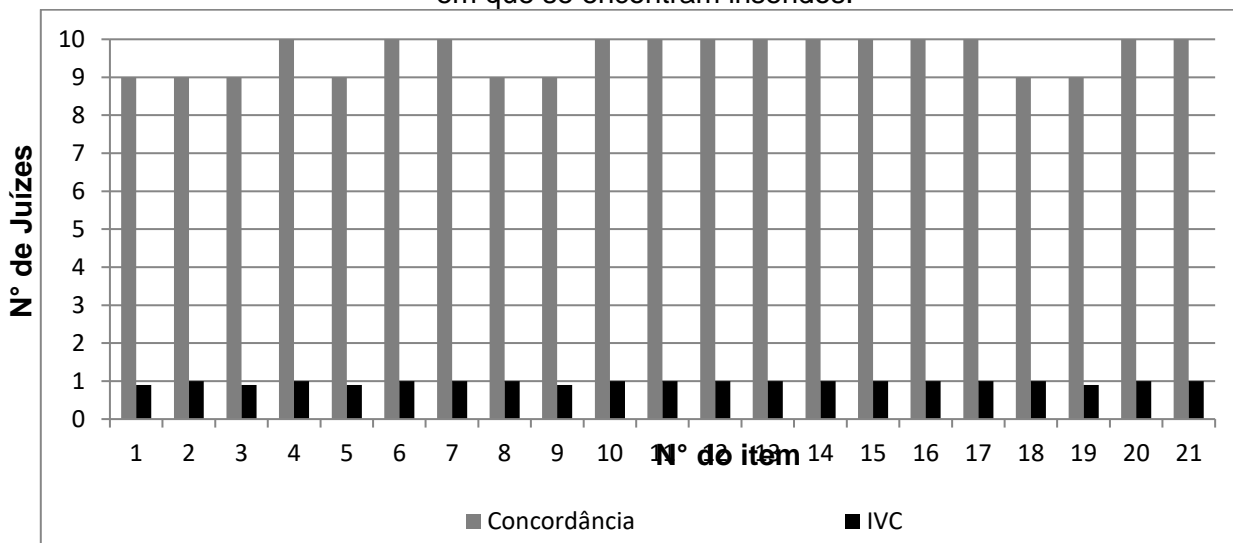


Fonte: Elaboração própria.

O item 1, alcançou IVC de 0,6%, ou seja, abaixo do esperado. Trata-se do “Nome completo do/a participante”. Mesmo não atingindo um IVC $\geq 0,80$, optamos por mantê-lo na versão final do instrumento, uma vez que julgamos ser necessário no início de cada entrevista como forma de registrar e certificar que a mesma está ocorrendo com o professor que foi designado.

No Gráfico 8, por sua vez, apresentamos a frequência de concordância em relação à fidedignidade a cada seção. A maioria dos itens (n = 13; 61,9%) foi avaliada por todos os juízes como fidedigno com a seção, e em 8 (38,0%) itens apenas 1 juiz discordou. Assim, nenhum item obteve IVC abaixo de 0,80. O IVC total (média de todos os itens) quanto à fidedignidade do item à seção foi de 0,97.

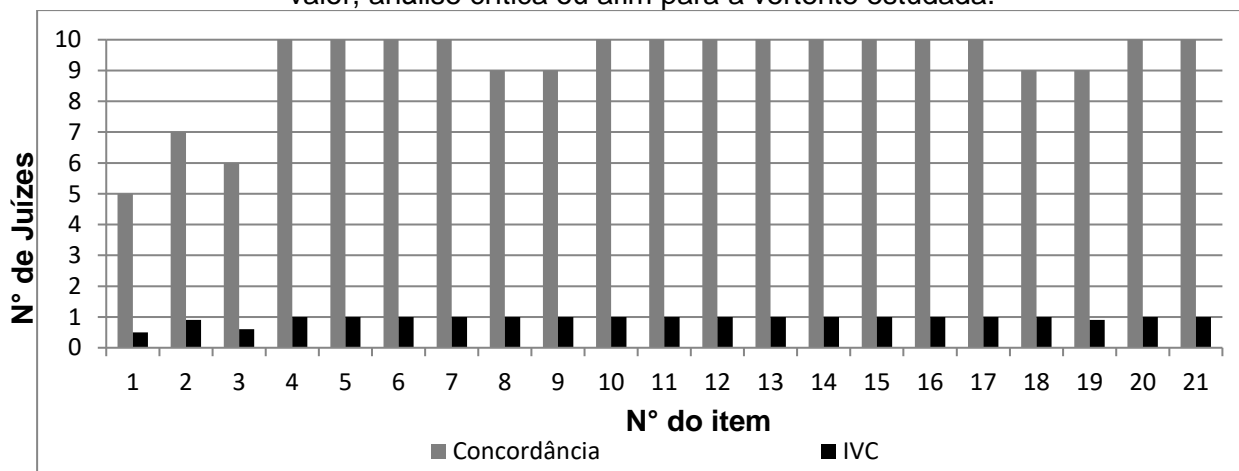
Gráfico 8. Frequência de concordância quanto à fidedignidade dos itens em relação à seção em que se encontram inseridos.



Fonte: Elaboração própria.

Partindo para o Gráfico 9, apresentamos a frequência de concordância dos juízes em relação à capacidade dos itens agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada. Podemos observar que na maioria dos itens (n = 14; 66,6%) todos os juízes concordaram, e em 4 (19,0%) itens apenas 1 juiz discordou em relação a sua contribuição para a vertente estudada. Por outro lado, nos itens 1, 2 e 3, obtivemos, respectivamente, 5, 7 e 6 juízes que discordaram quanto à possibilidade de trazerem alguma contribuição para a vertente estudada. Portanto, esses 3 (14,2%) itens ficaram IVC abaixo de 0,80. O IVC total (média de todos os itens) foi de 0,94.

Gráfico 9. Frequência de concordância em relação à capacidade dos itens em agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estudada.



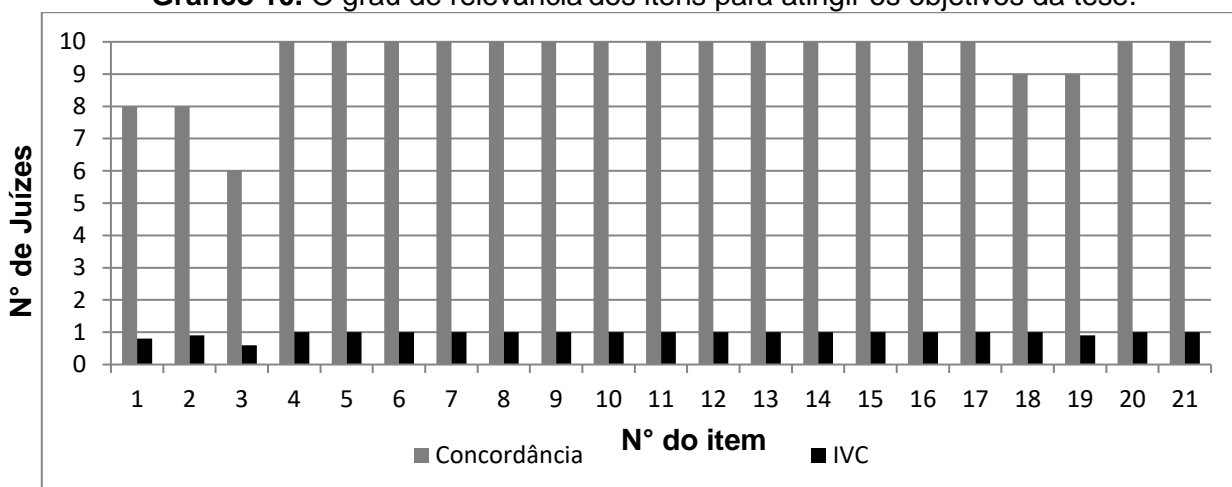
Fonte: Elaboração própria.



Os itens 1, 2 e 3 pertencem à seção de caracterização dos participantes, respectivamente, nome completo do participante, idade (em anos completos) e sexo. Já justificamos a importância de certificarmos o nome de cada participante no início de cada entrevista, mas, optamos por suprimir, assim como foi sugerido, o item 2 e 3 do roteiro de entrevista, visto que já serão exigidos no questionário e não precisamos perguntar novamente para fins de certificação, diferentemente do nome de cada entrevistado.

Por fim, não menos importante, chegamos à frequência de concordância dos juízes quanto à relevância dos itens para o alcance dos objetivos da tese. Podemos constatar no Gráfico 10 que a maioria dos itens (n = 16; 76,1%) foi avaliado por todos os juízes como relevante, e em 2 (9,5%) itens apenas 1 juiz discordou. Em apenas 2 (9,5%) itens, 2 juízes discordaram. Obtivemos apenas 1 (4,7%) item em que 4 juízes discordaram de sua relevância (item 3). Reiteramos que o item 3 faz menção ao sexo do participantes, o mesmo já foi excluído e justificado no parágrafo anterior. O IVC total (média de todos os itens) quanto à relevância foi de 0,96.

Gráfico 10. O grau de relevância dos itens para atingir os objetivos da tese.



Fonte: Elaboração própria.

Como podemos perceber, por meio dos gráficos e suas respectivas descrições, foram excluídos apenas os itens 2 e 3. Os juízes também contribuíram inserindo questionamentos. No item 7, o juiz 7 sugeriu a inserção da expressão “ou circunstâncias”, ficando, desta forma: “Como se tornou professor orientador de Estágio? Relate as principais decisões tomadas ou circunstâncias”.



No item 10, “O que você entende por saberes docente?”, o juiz 7 lançou os seguintes comentários e questionamento

Reflexão! Pode ser que o professor entrevistado tenha concepções ou entendimentos diversos do que seria “saberes docentes”. Isso traria uma variedade de respostas que podem sair do escopo e objetivos da sua pesquisa. Pergunto se seria necessário o professor entrevistado entender do que se refere essa categoria para melhor responder a pergunta? Por outro lado, me parece também uma pergunta de “conhecimento” sobre o determinado conceito. Enfim, são algumas perguntas para a sua reflexão.

Os comentários e o questionamento lançados pelo juiz 7 foram importantes para reforçar a necessidade de perguntarmos, antes de lançarmos a pergunta geradora de cada seção do roteiro, o que se entende por cada categoria central que representa as mesmas, sendo elas, formação, saberes e práticas de ensino.

Continuando, no item 11, “Que saberes você mobiliza para orientar nos componentes curriculares de Estágio?”, o juiz 1 sugeriu reformulações resultando na seguinte configuração: “Que saberes você mobiliza para orientar os estagiários durante o processo de aprendizagem nos componentes curriculares de Estágio?”. O Juiz 1 também fez sugestões para melhoria do item 12, que é constituído por duas perguntas: “Como considera que tais saberes foram constituídos? Quais os meios e recursos você recorre?”, o juiz sugeriu e foi acatada a seguinte configuração da segunda pergunta: “Quais as estratégias pedagógicas (meios, técnicas, recursos) você utiliza?”.

Os itens 17 e 18 também sofreram alteração após sugestões do juiz 1. No primeiro, sugeriu substituir a nomenclatura “gestão da turma” por “gestão da sala de aula”, resultando em: “Como você faz a gestão da sala de aula? [...]”. No segundo, sugeriu substituir a expressão “ensino/aprendizagem” por “ensino e aprendizagem”, resultando em: “Quais metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem você escolhe para orientar nos componentes curriculares de Estágio?”.

No Quadro 2 podemos consultar o IVC total dos instrumentos bem como a nota atribuída por cada juiz na análise do instrumento de forma geral. Realçamos que nos 5 critérios postos em análise este indicador foi alcançado, ficando o IVC

total (média dos IVC total de cada critério) do questionário 0,94 e do roteiro de entrevista 0,96.

Quadro 2. IVC total e nota por juiz quanto à análise geral dos instrumentos.

IVC Total		
Critérios	Questionário	Roteiro de entrevista
Clareza dos itens	0,94	0,97
Adequação dos itens para atingir os objetivos da tese.	0,95	0,96
Fidedignidade dos itens em relação à seção	0,93	0,97
Capacidade do item em agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente estuda.	0,93	0,94
O grau de relevância dos itens para atingir os objetivos da tese.	0,93	0,96
IVC total (média)	0,94	0,96
Nota atribuída por cada juiz na análise do instrumento de forma geral (0-10)		
Juiz 1	9	9
Juiz 2	10	10
Juiz 3	9,5	9,5
Juiz 4	10	10
Juiz 5	9	9
Juiz 6	10	10
Juiz 7	9,0	9,5
Juiz 8	10	10
Juiz 9	9	9
Juiz 10	9	9
Média	9,4	9,5

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à nota (de 0-10) atribuída por cada juiz na análise do instrumento de forma geral, a média do questionário foi 9,4 e do roteiro de entrevista 9,5. É importante frisar que a versão final do questionário comporta os mesmos 25 itens, e o roteiro de entrevista ficou com 19.

6 Considerações finais

Embora não tenha sido sugerida a criação de itens e a exclusão de apenas 2 que integravam o roteiro de entrevista, houve reformulações de escalas de respostas e de redação, que influenciaram no melhor direcionamento dos itens para o alcance dos objetivos propostos na tese, possibilitando, portanto, melhores processos de coleta e discussão dos dados. Ademais, sugerimos a consulta da



versão final dos instrumentos (APÊNDICE A e B), bem como a utilização em pesquisas futuras sobre a formação, saberes docentes e práticas de ensino dos professores orientadores de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. *Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida*. **Cien Saude Colet**. v. 16, n. 7, p. 3061-3067, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>

ALTET, Marguerite. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000.

ARAUJO, Raffaella Andressa dos Santos. **Currículo de formação docente em educação física: análise sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares**. 2018. 393 f. Tese (Doutorado acadêmico em Educação) – Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Tese_RAFFAELLE-ANDRESSA-DOS-SANTOS-ARAUJO.pdf Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/aceso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf Acesso em: 04 jan. 2021.

DARLING-HAMMOND, Linda; ROTHMAN, Robert. Teacher and Leader Effectiveness in High-Performing Education Systems. **Alliance for Excellent Education**, 2011. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED517673> Acesso em: 20 jan. 2020.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação Século XXI).

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Edições Unesco, UNESCO, Brasília, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf Acesso em: 06 set, 2020.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.



GAUTHIER, Clermont; BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. **Ensino explícito e desempenho dos alunos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon de Almeida. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época, v. 14).

JOVENTINO, Emanuella Silva. **Construção e validação de escala para mensurar a autoeficácia materna na prevenção de diarreia infantil**. 2010. 242 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1796> Acesso em: 07 jan. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. 1. ed. Brasília: Liber livro, 2012.

NÓVOA, António (Org.). **Os Professores e sua Formação**. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310p.

SILVA NETA, Maria de Lourdes da; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano; MACHADO, Sarah Bezerra Luna Varela. Postura cartográfica nos percursos de pesquisa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 386-406, jan./mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.19.060.A004>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



THERRIEN, Jacques. **Saber da experiência, identidade e competência profissional**: como os docentes produzem sua profissão. In: Revista Contexto e Educação. Editora UNIJUÍ, v. 12, n. 48, 1997.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014. p. 327.

ⁱ **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Contribuição de autoria: Planejamento e execução teórico-metodológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

E-mail: evanildofilho17@gmail.com

ⁱⁱ **Francisco Egberto de Melo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0749-136X>

Doutor em Educação e Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Contribuição de autoria: Revisão teórico-metodológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9678929686996279>

E-mail: francisco.melo@urca.br

ⁱⁱⁱ **Alice Maria Correia Pequeno**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4248-1610>

Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Revisão teórico-metodológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5606455282408274>

E-mail: alicepequeno@gmail.com

^{iv} **Antonio Germano Magalhães Junior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Orientou as discussões e a escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6072851473313376>

E-mail: germano.junior@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

MEDEIROS FILHO, A. E. C. et al. Formação, saberes docentes e práticas de ensino dos professores orientadores de estágio: validação de instrumentos de pesquisa. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, e020015, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021015>

Recebido em 26 de julho de 2021.

Aprovado em 09 de agosto de 2021.

Publicado em 11 de setembro de 2021.



**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO E AS
CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

SEÇÃO I – Caracterização dos participantes

1 – Nome completo: _____

2 – Idade (em anos completos): _____

3 – Gênero: Masculino () Feminino () Outro (): _____

4 – Instituição de atuação profissional

- a) Universidade Estadual do Ceará (UECE)
- b) Universidade Federal do Ceará (UFC) – Diurno
- b) Universidade Federal do Ceará (UFC) – Noturno

5 – Vínculo institucional

- a) Substituto
- b) Temporário
- c) Efetivo
- d) Visitante

6 – Regime

- a) Horista/temporário
- b) Tempo parcial (20h)
- c) 40 horas
- d) 40 horas – Dedicação exclusiva (DE)

7 – Há quanto tempo você exerce a docência universitária? Por favor, responda em meses. _____

8 – Há quanto tempo você leciona no componente de Estágio Curricular obrigatório? Por favor, responda em meses. _____

9 – Qual(is) o componente de Estágio Curricular obrigatório que você está ministrando atualmente? (pode marcar mais de uma opção)

- a) Estágio Curricular I
- b) Estágio Curricular II
- c) Estágio Curricular III
- d) Estágio Curricular IV



SEÇÃO II – Concepções de Estágio e as condições de trabalho

10 – Para você, qual a concepção de Estágio Curricular obrigatório na formação de professores?

11 – Qual o nível de satisfação de supervisionar/orientar no Estágio Curricular obrigatório?

- a) Totalmente insatisfeito
- b) Insatisfeito
- c) Nem satisfeito nem insatisfeito
- d) Satisfeito
- e) Totalmente satisfeito.

12 – Como se tornou professor supervisor/orientador de Estágio Curricular obrigatório?

- a) Aprovação em seleção/concurso público específico para atuar em Estágio;
 - b) Designado pela coordenação do curso;
 - c) Voluntarismo;
- Outro: _____

13 – Em média, quantos alunos você supervisiona/orienta por semestre no componente de Estágio Curricular obrigatório? (considerar na contagem cada aluno em caso de dupla, trio ou equipe). _____

14 – Você participou de quantas formações sobre Estágio Curricular obrigatório na formação de professores nos últimos 5 anos (ex.: oficina, congresso, seminário, etc...)? _____

15 – Se você gostaria de ter participado de mais atividades de desenvolvimento profissional nos últimos 5 anos, por quais motivos impediram sua participação?

- a) O desenvolvimento profissional era muito caro/eu não podia pagar.
- b) Houve conflito com o meu horário de trabalho.
- c) Não tinha disponibilidade de tempo.
- d) Não houve oferta em minha área de interesse.

Outros: _____

16 – Que meios/recursos você utiliza para aprender novos conhecimentos e fundamentar a sua prática no Estágio Curricular obrigatório? (pode marcar mais de uma opção)

- a) Livros
- b) Artigos
- c) Vídeos no *Youtube*
- d) Cursos *online*
- e) Oficina, congresso, seminário, etc.

Outro/s: _____

17 – Considerando os temas a seguir, indique sua necessidade de desenvolvimento profissional para orientar nos componentes de Estágio Curricular obrigatório:

- a) Não necessito de desenvolvimento profissional
- b) Gestão escolar
- c) Planejamento escolar
- d) Metodologias ativas
- e) Avaliação da aprendizagem

Outro/s: _____

18 – Devido ao Estágio Curricular obrigatório, há sobrecarga de trabalho, dificultando o planejamento e o preparo das suas aulas neste componente e nas demais que integralizam o curso?

- a) Não.
- b) Sim.

19 – “Considerando a carga horária destinada para o componente de Estágio Curricular obrigatório, quanto do tempo da mesma você passa realizando tarefas “administrativas/burocráticas” durante o semestre letivo?” (ex.: preenchendo formulários e coleta de assinaturas).

- a) Menos de 10%.
- b) De 10% a menos 20%.
- c) De 20% a menos de 40%.
- d) De 40% a menos de 60%.
- e) De 60% a menos de 80%.
- f) 80% ou mais.

20 – Considerando a carga horária destinada para o componente de Estágio Curricular obrigatório, quanto tempo você passa realizando atividades de “ensino-aprendizagem” durante o semestre letivo? (ex.: Discussão e produção de conhecimento em cooperação com os alunos).

- a) Menos de 10%.



-
- b) De 10% a menos 20%.
 - c) De 20% a menos de 40%.
 - d) De 40% a menos de 60%.
 - e) De 60% a menos de 80%.
 - f) 80% ou mais.

21 – Como você avalia o plano de Estágio Curricular obrigatório do curso que você está vinculado?

- a) Ruim
- b) Razoável
- c) Bom Muito
- d) Bom
- e) Excelente

22 – Quais os pontos fortes/potencialidades do plano de Estágio Curricular obrigatório do curso que você está vinculado?

23 – Quais os pontos fracos/desafios ou desafios do plano de Estágio Curricular obrigatório do curso que você está vinculado?

24 – A instituição ou o curso ofertou alguma formação em serviço para melhoria da supervisão/orientação no Estágio Curricular obrigatório?

- a) Sim
- b) Não

25 – Se sim, quantas formações foram ofertadas aproximadamente? _____



APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA: FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO

Nome do(a) entrevistado(a): _____

1) FORMAÇÃO DOCENTE

Pergunta geradora:

- Quais caminhos formativos você percorreu para o exercício da docência universitária, em especial para orientar no Estágio Curricular Supervisionado? Relate as principais decisões e os motivos (os porquês) pelas quais foram tomadas ao longo de sua trajetória formativa.

Perguntas focadas:

- O que você entende por formação docente?
- Qual sua opinião sobre sua formação inicial (desafios, aprendizagem, etc.)?
- Como se tornou professor orientador de Estágio? Relate as principais decisões tomadas ou circunstâncias.
- Cursou alguma formação continuada relacionada à formação pedagógica (na instituição na qual você está vinculado ou em outras instituições) que contribuiu para a suas práticas de ensino nos Estágios?

2) SABERES DOCENTES

Pergunta geradora:

- Como você constitui os saberes necessários para suas práticas de ensino no Estágio Curricular Supervisionado? Relate as principais escolhas/decisões e os motivos (os porquês) pelas quais foram tomadas no processo de constituição de saberes.

Perguntas focadas:

- O que você entende por saberes docente?
- Que saberes você mobiliza para orientar os estagiários durante o processo de aprendizagem nos componentes curriculares de Estágio?

-
- Como considera que tais saberes foram constituídos? Quais as estratégias pedagógicas (meios, técnicas, recursos) você utiliza?
 - Que saberes você identifica que foram constituídos no cotidiano de exercício da docência em especial nos componentes curriculares de Estágio?

3) PRÁTICAS DE ENSINO

Pergunta geradora:

- Como você constitui suas práticas de ensino nos componentes curriculares de Estágio? Relate as principais escolhas/decisões e os motivos (os porquês) pelas quais foram tomadas no processo de constituição de suas práticas de ensino.

Perguntas focadas:

- O que você entende por práticas de ensino?
- Como você planeja suas práticas de ensino para lecionar nos componentes curriculares de Estágio? O que considera relevante? Quais orientações teóricas você utiliza como referência?
- Como você faz a gestão da sala de aula? E como estabelece suas relações de convivência com os estudantes?
- Quais metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem você escolhe para orientar nos componente curricular de Estágio?
- Como você compreende a avaliação da aprendizagem? Como a planeja e executa? Quais instrumentos de avaliação você utiliza e por quê?
- O que faz você adotar determinadas práticas formativas nos componentes curriculares de Estágio?
- Com base em quê e em quais experiências de seu percurso formativo constituíram seu modo de ensinar no âmbito do componente curricular de Estágio?